



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

GABRIEL MAGALHÃES DE SOUZA MARTINS DOS ANJOS

**O VIOLÃO DE ACOMPANHAMENTO NO FREVO DE BLOCO: POSSIBILIDADES  
DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA TRANSCRIÇÃO DE BOZÓ 7 CORDAS E SUAS  
POTENCIALIDADES DE ALCANCE DENTRO DA PLATAFORMA DIGITAL DO YOUTUBE**

Recife  
2022

GABRIEL MAGALHÃES DE SOUZA MARTINS DOS ANJOS

**O VIOLÃO DE ACOMPANHAMENTO NO FREVO DE BLOCO: POSSIBILIDADES  
DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA TRANSCRIÇÃO DE BOZÓ 7 CORDAS E SUAS  
POTENCIALIDADES DE ALCANCE DENTRO DA PLATAFORMA DIGITAL DO YOUTUBE**

Monografia apresentada para a conclusão da Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música. Centro de Artes e Comunicação

**Área de concentração:** Educação, música, tecnologia

**Orientador:** Profº. Dr. Eduardo de Lima Visconti

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

dos Anjos, Gabriel Magalhães de Souza Martins.

O violão de acompanhamento no frevo de bloco: possibilidades didáticas a partir de uma transcrição de Bozó 7 cordas e suas potencialidades de alcance dentro da plataforma digital do youtube / Gabriel Magalhães de Souza Martins dos Anjos. - Recife, 2025.

40 : il.

Orientador(a): Prof. Doutor Eduardo de Lima Visconti  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2025.  
Inclui referências, apêndices.

1. Educação. 2. Música. 3. Tecnologia. I. Visconti, Prof. Doutor Eduardo de Lima. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

GABRIEL MAGALHÃES DE SOUZA MARTINS DOS ANJOS

**O VIOLÃO DE ACOMPANHAMENTO NO FREVO DE BLOCO: POSSIBILIDADES  
DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA TRANSCRIÇÃO DE BOZÓ 7 CORDAS E SUAS  
POTENCIALIDADES DE ALCANCE DENTRO DA PLATAFORMA DIGITAL DO YOUTUBE**

Monografia apresentada para a conclusão da Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música. Centro de Artes e Comunicação

Aprovado em: 25/05/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Eduardo de Lima Visconti (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Sergio Ricardo de Godoy Lima (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Leonardo Pelegrim Sanchez (Examinador interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe que me apoiou desde o começo em que decidi seguir a carreira de músico e é fonte de inspiração sem fim, agradeço a Eduardo meu orientador que durante a graduação foi uma das pontes para o meu diálogo, dentro da academia, com a cultura popular, me orientando no PIBIC e no TCC.

Agradeço também à minha professora Lais de Assis, que foi minha primeira experiência com o choro e que rendeu muitas boas histórias e amizades dentro dos anos que estudei com ela. Agradeço também a Bruno Nascimento, que chegou e falou “bora estudar junto”, acreditando no meu potencial.

Agradeço aos mestres e mestras, de todas as idades, com quem tive a oportunidade de conhecer e conversar, nos quais carrego a importância de todos, acreditando ser deles a capacidade de transformação e difusão das culturas tradicionais pelos espaços da cidade. Agradeço aos meus amigos e amigas que estiveram do meu lado durante esse período. Sem essas pessoas não teria sentido continuar nesse ideal que a música me trouxe, porque acredito que sua parte mais importante é a troca.

*“Repetir repetir — até ficar diferente.  
Repetir é um dom do estilo.”*

Manoel de Barros

## Resumo

Este estudo busca investigar a necessidade de uma maior interação entre a academia e formatos alternativos de aprendizado, destacando o uso de vídeos educativos disponíveis em plataformas digitais, como o *YouTube*. O foco principal recai sobre um arranjo transscrito do violonista Bozó 7 Cordas, o qual é utilizado para demonstrar a eficácia e o amplo alcance desse formato de conteúdo na educação musical.

Para validar a efetividade do vídeo, foram discutidos diferentes modelos de interação dos usuários com conteúdos de música no ensino remoto, baseando-se em pesquisas que analisam essas dinâmicas. Dois canais do *YouTube*, mantidos pelos músicos Bruno Vinci e Rapha Paulista, que produzem materiais similares ao vídeo em questão, foram estudados com o intuito de comparar estratégias e avaliar o impacto de cada abordagem.

Além disso, o trabalho explora o papel da oralidade como um método relevante de transmissão de conhecimento musical, integrando a transcrição musical e o vídeo como ferramentas complementares que capturam nuances de execução e interpretação. Trechos específicos da transcrição foram analisados e contextualizados, revelando detalhes sobre os processos de pré e pós-produção envolvidos na criação do vídeo, compondo um guia passo a passo de todo o fluxo de gravação.

Ao fim, o estudo culmina com a disponibilização completa da partitura da transcrição analisada, oferecendo um recurso adicional para o aprofundamento na análise musical proposta.

**Palavras-chave:** Educação, música, tecnologia

## **Abstract**

This study seeks to investigate the need for greater interaction between academia and alternative learning formats, highlighting the use of educational videos available on digital platforms, such as YouTube. The main focus is on a transcribed arrangement by the 7-string guitarist Bozó, which is used to demonstrate the effectiveness and wide reach of this content format in music education.

To validate the effectiveness of the video, different models of user interaction with music content in remote teaching were discussed, based on research that analyzes these dynamics. Two YouTube channels, maintained by musicians Bruno Vinci and Rapha Paulista, which produce materials similar to the video in question, were studied in order to compare strategies and evaluate the impact of each approach.

In addition, the work explores the role of orality as a relevant method of transmitting musical knowledge, integrating musical transcription and video as complementary tools that capture nuances of performance and interpretation. Specific excerpts from the transcript were analyzed and contextualized, revealing details about the pre- and post-production processes involved in creating the video, composing a step-by-step guide to the entire recording workflow.

In the end, the study culminates with the availability of the complete score of the analyzed transcript, offering an additional resource for further exploration of the proposed musical analysis.

**keywords:** Education, music, technology.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Capa da página de Bruno Vinci em seu canal no <i>YouTube</i> .	16
Figura 2 – Página de Bruno Vinci mostrando as pastas dentro do canal no <i>YouTube</i> .	17
Figura 3 – Capa da página de Rapha Paulista em seu canal no <i>YouTube</i> .	22
Figura 4 – Página de Rapha Paulista mostrando as pastas dentro do canal no <i>YouTube</i> .	22
Figura 5 – Rítmica mais utilizada por Bozó na transcrição.	33
Figura 6 – Rítmica mais comum executada pelo violão no frevo de bloco.	34
Figura 7 – Frase com bastantes semicolcheias no tom de F# menor.	34
Figura 8 – Frase que passa pelos acordes subdominantes do IV e II grau, segue para o V dominante, e finaliza na tônica.	35
Figura 9 - Frase onde encontrei dificuldade para transcrever	35

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>Educação musical no ambiente virtual e suas comunidades de troca.....</b>	<b>12</b>
<b>2. Análise de formatos de canais de aulas no YouTube.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Análise técnica do canal de Bruno Vinci sobre ensino do violão popular de acompanhamento no YouTube.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Análise técnica do canal de Rapha Paulista sobre ensino do violão popular de acompanhamento no youtube.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Oralidade, transcrição musical e aplicabilidade no ambiente virtual.....</b>	<b>25</b>
<b>3 Relatório sobre produção do conteúdo audiovisual.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 PIBIC sobre o violão de acompanhamento e a produção de duas transcrições.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Performance do vídeo e análise.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 Ferramentas tecnológicas: o pré-produção e o pós-produção.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3.1 Estudo de técnicas de edição de áudio e vídeo no BICC.....</b>	<b>37</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>39</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	
<b>ANEXO: Transcrição “O Bom Sebastião” de Getúlio Cavalcante, arranjo para violão, Bozó 7 cordas.....</b>	

## Introdução

Este trabalho propõe discutir a contextualização de vídeos de performance musical como material didático para ensino-aprendizagem dentro da academia. Tal discussão ocorre a partir da produção de um vídeo de performance, em que é executado um arranjo de Bozó <sup>7<sup>1</sup></sup> cordas para violão de acompanhamento, no gênero frevo de bloco. A monografia está dividida em 3 capítulos.

No primeiro capítulo, contextualiza-se a discussão sobre as formas de interação nas redes sociais, pelos usuários, com o conteúdo e entre si, apontando para a plataforma do *YouTube*. A partir da exposição dessas reflexões, no segundo capítulo, são escolhidos dois músicos que produzem conteúdo para a plataforma, Bruno Vinci e Rapha Paulista.

Esses músicos produzem conteúdo dentro da mesma área, do violão de acompanhamento, como o vídeo de performance produzido. Logo, busca-se compreender possíveis desdobramentos de conteúdo para o material e também analisar a interação das comunidades virtuais entre si e mutuamente com o músico.

A análise é feita a partir de vários recortes que tentam compreender o poder de alcance de seus conteúdos e como eles alimentam esta plataforma. A partir de uma forte influência de Dino 7 cordas, aborda-se a performance do violão de acompanhamento nos gêneros da música brasileira como o forró, choro, samba e seresta. Para introduzir o terceiro capítulo, sobre o relatório da produção do vídeo, discute-se um último subitem sobre oralidade, transcrição musical e aplicabilidade no ambiente virtual, contextualizando um pouco mais as possibilidades com este projeto.

O terceiro capítulo é o relatório da produção do vídeo<sup>2</sup>, no qual são descritos os passos seguidos para a produção do vídeo, além de serem apresentadas as narrativas

<sup>1</sup> Nascido em 4 de Julho de 1962 na cidade do Recife, em um ambiente musical proporcionado pela família, despertou seu interesse pela música desde pequeno, mas foi ao ouvir Raphael Rabello que se apaixonou pelo violão de 7 cordas e, a partir daí, desenvolveu uma importante carreira enquanto violonista.

<sup>2</sup> DOS ANJOS, Gabriel. O Bom Sebastião - Getúlio Cavalcante - arr. p/ violão - Bozó 7 cordas. YouTube, há 2 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvnnWBFRn-M>. Acesso em: 09 set. 2024.

relacionadas à aquisição de conhecimento necessária para alcançar o conteúdo. Por exemplo, algumas frases musicais foram analisadas, e o processo de produção do vídeo foi discutido, abrangendo desde as ferramentas de gravação e edição audiovisual até o método de estudo para a gravação da performance, bem como as dificuldades encontradas.

A importância deste documento é de ordem primária dentro da discussão sobre a inserção da música popular na academia. Isso porque o presente estudo, conforme exposto, serve como uma porta de entrada para aprofundar a discussão sobre a inclusão da música popular, sua transmissão oral, as plataformas digitais e a educação.

## **1. Educação musical no ambiente virtual e suas comunidades de troca**

Este capítulo propõe uma reflexão acerca da utilização da plataforma YouTube no processo de ensino-aprendizagem, com enfoque nas suas possibilidades didáticas, especialmente na área da música. A análise também abrange as formas de comunicação entre os usuários nesse ambiente virtual, destacando o espaço crescente conquistado pelo ambiente digital nas esferas formais da educação.

Discute-se as novas perspectivas proporcionadas por essa ferramenta. Observa-se que a produção de material acadêmico sobre a relação entre educação e o YouTube tem crescido significativamente. Em decorrência disso, este capítulo discute o embasamento teórico que fundamenta o material de referência utilizado neste trabalho.

Analisaram-se dois canais no YouTube que abordam conteúdos musicais semelhantes, com o objetivo de discutir questões como oralidade, transcrição musical e a aplicabilidade desses elementos no ambiente virtual. A análise dos canais revelou caminhos pedagógicos que complementam os resultados da análise de vídeo-performances.

Posteriormente, as interações que ocorrem no ambiente digital são exploradas em maior profundidade. Gohn (2008) traz contribuições relevantes ao apresentar conceitos sobre as formas de interação em ambientes virtuais, tratando de comunidades virtuais e das vivências digitais no contexto do ensino a distância.

Em "Um breve olhar sobre as comunidades virtuais" (2008), o autor posiciona o YouTube como uma rede social que permite a criação de um espaço pessoal para publicações, organização de conteúdos e interação com outras publicações. Essas características definem o que Gohn (2008) denomina de "comunidade virtual", onde interações síncronas e assíncronas ocorrem em escala global. A inclusão dessas discussões neste trabalho contribui para contextualizar os desafios e resultados observados nos perfis analisados no capítulo subsequente.

No texto "A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino à distância de instrumentos musicais" (2013), Gohn apresenta novas perspectivas para a educação musical. Enquanto no primeiro texto o autor enfatiza as potencialidades das comunidades virtuais e do formato assíncrono, no segundo texto são

destacadas as consequências da banda larga para a aquisição de conteúdos e para a realização de encontros síncronos via vídeo.

O ambiente educativo no YouTube permite a análise de diferentes estruturas de cursos voltados ao ensino musical. Com poucas barreiras para a publicação de conteúdos, a plataforma oferece uma vasta gama de materiais, tanto na área musical quanto em outras temáticas.

Além disso, identificam-se inúmeros registros informais de gravações que refletem saberes populares musicais. Essa permissividade contribui positivamente para a divulgação da cultura popular. Em um estudo sobre o YouTube, Junges e Gatti (2019) analisaram dissertações e teses publicadas entre 2012 e 2016, com o intuito de realizar uma pesquisa qualitativa e quantitativa da produção acadêmica relacionada ao uso da plataforma com fins didáticos.:

De acordo com Mattar (2009), a funcionalidade do *Youtube* viabiliza a construção de um ambiente pessoal de aprendizagem por meio de duas formas de interação: a interação básica, na qual “o usuário pode parar e voltar o vídeo quando quiser”, e, ainda, uma interatividade mais ampla, “construída por playlists (listas de reprodução) e links que permitem que o usuário pule de um vídeo para outro, além do recurso de comentários disponível no *Youtube*” (MATTAR, 2009, p. 3). Em razão dessas características, o *Youtube* tem se tornado uma ferramenta de estudos, gratuita e democrática, cada vez mais presente e utilizada por aqueles que têm acesso à internet. Seja na busca da aprendizagem de novos conhecimentos, quanto no reforço ou na revisão de conhecimentos anteriormente estudados, e, ainda, na troca de informações com outros usuários da plataforma ou com os próprios criadores dos conteúdos postados, denominados *Youtubers*. Diversos autores têm defendido o uso das mídias sociais (como o *Youtube*) como instrumento de ensino e de aprendizagem. Isto porque, as mídias sociais, enquanto ferramenta de comunicação por meio da *Web*, “permitem criar e transmitir facilmente o conteúdo na forma de palavras, imagens, vídeos e áudios (JUNGES E GATTI, 2019, p. 117)

Reforçada a potencialidade do *YouTube*, as autoras, além de reconhecerem a importância deste meio de comunicação, neste mesmo texto trazem como o interesse da academia aumentou a partir do recorte temporal trabalhado. Desta forma mencionam:

Em 2012 não houve produções, em 2013 foram realizados cinco estudos, em 2014 foram dois trabalhos, em 2015 foram realizadas quatro produções e, no ano de 2016, foram defendidas 10 dissertações/teses. A partir destes dados, podemos observar que esta temática tem ganho maior espaço e interesse de estudo nos últimos anos no contexto da Educação em nível de pós-graduação no Brasil.” (JUNGUES; GATTI, 2019)

A partir do reconhecimento dos fatores positivos dos avanços tecnológicos da internet, segundo Gohn<sup>3</sup>, foram observados pontos negativos relacionados ao excesso de conteúdo e possível má qualidade do mesmo. Para o autor, essa qualidade trata da falta de informação por parte de quem produz o conteúdo, afetando diretamente o consumidor que, desinformado, credita naquele material seu tempo de estudo.

O texto defende o consumo de produções na plataforma do *YouTube*, produzidas por instituições ou recomendadas por pessoas especializadas, como "norte" para o estudante alcançar um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem.<sup>4</sup>

A tecnologia também fornece a possibilidade do processo de autoaprendizagem, pois a busca, imersão e as consequentes trocas são valiosas no momento de iniciar sozinho a estudar sobre uma temática. Para os recursos de busca, Gohn cita discos, DVDs, fitas magnéticas, elementos que, em sua maioria, foram digitalizados e estão disponíveis em plataformas como o *YouTube*.<sup>5</sup> O mesmo, parte da construção do conhecimento, onde pontos importantes são a quebra das barreiras geográficas com a troca de informações e indicações de referências entre usuários para apreciação.<sup>6</sup>

Uma conclusão trazida pelo artigo sobre comunidades virtuais é como estas se tornam extensões dos relacionamentos presenciais. Das trocas de referências a argumentos textuais, as relações dentro destas plataformas são fontes de aprendizados ao mesmo tempo que não exigem um compromisso com o outro. Gohn nomeou essas trocas mencionadas acima de "amigos desconhecidos".<sup>7</sup>

Esse processo de digitalização foi coletivo e a plataforma foi citada como enciclopédia universal do audiovisual produzida pela inteligência coletiva dos internautas. O que é reavaliado como uma poderosa ferramenta educacional, mas que novamente traz a discussão sobre quantidade e não direcionamento de conteúdo de qualidade<sup>8</sup>.

Uma breve discussão sobre a relação entre o cérebro humano e a escuta musical também é abordada, essa relação expôs a desorganização dos materiais sonoros e a não proposição de estímulos para a ampliação gradual dos gostos pessoais e conhecimentos

<sup>3</sup> GOHN, 2013, p. 28.

<sup>4</sup> GOHN, 2013, p. 32.

<sup>5</sup> Gohn, 2013, p. 28.

<sup>6</sup> Gohn, 2008, p. 114.

<sup>7</sup> GOHN, 2013, p. 33.

<sup>8</sup> GOHN, 2013, p. 32.

musicais. Dentro desta experiência, foram apresentados contextos distintos e como os estímulos mudam.

Com a possibilidade de ouvir música em dispositivos como o *iPod* e em diversos ambientes, a interação com materiais sonoros mudou.. Essa afirmação traz outras experiências dentro do processo de educação musical, onde os níveis de atenção e vivências passadas interferem diretamente na absorção de diversos conteúdos transmitidos<sup>9</sup>.

Outro termo, que amplia ainda mais as possibilidades, é a “comunidade *online*”, na qual podem existir situações em que os usuários, com interesses comuns, convivem no mesmo espaço do mundo real e são vetores para aprofundar conversas e trocas de informações, fazendo da virtualidade apenas uma extensão do mundo físico.

Observar o ambiente virtual como um possibilitador de ferramentas na formação do professor é outro aspecto importante abordado neste texto. Logo, o termo “comunidade virtual de aprendizagem”, apresenta o lugar do âmbito formal e não-formal que tem a potencialidade de realizar projetos de capacitação com tecnologias musicais, formando também professores, além da gama de alunos que, frequentando o mesmo ambiente virtual, são expostos a outros diferentes níveis e formatos de conteúdos.

Observando como este novo formato de ensino passou por vários processos de modificação, Marques traz o exemplo da UnB (Universidade de Brasília)<sup>10</sup>. O curso a distância quando começou também não exigia troca de vídeos com os alunos, entretanto, com o passar do tempo compreendeu que essa troca acompanharia melhor o desenvolvimento para avaliação do(a) professor(a).

Essa análise, sobre como um curso universitário utiliza das plataformas virtuais para estruturar uma proposta pedagógica, na narrativa do texto, entende o formato de troca de vídeos, assim como a vídeo-performance, sendo os mais funcionais. A partir do *YouTube* temos um site onde é depositado muito material com conteúdo educativo, logo, no próximo capítulo são destacados alguns pontos importantes sobre a plataforma para este trabalho.

---

<sup>9</sup> GOHN, 2013, p. 33.

<sup>10</sup> Marques, 2017, p. 29.

## 2. Análise de formatos de canais de aulas no YouTube

### 2.1 Análise técnica do canal de Bruno Vinci sobre ensino do violão popular de acompanhamento no YouTube

De acordo com Oliveira (2020), o *YouTube* é a maior plataforma de compartilhamento de vídeos da internet e conta com mais de 1,9 bilhão de usuários que assistem a um bilhão de horas de vídeo por dia. Sua capacidade de promoção fez com que diversas temáticas educativas fossem abordadas no ambiente remoto e, focando no escopo deste trabalho, o ensino do violão popular de acompanhamento também passou a ter representatividade.

A importância desta análise reside na pesquisa para compreender as possibilidades de alcance para produção de material educativo e o mercado de trabalho na plataforma digital do *YouTube*. A análise dos canais de Bruno Vinci<sup>11</sup> e Rapha Paulista<sup>12</sup> fornece o substrato para compreensão desta dinâmica na monografia.

Antes de iniciar a análise do primeiro canal, é importante reforçar os critérios de escolha. Existem outras contas na *internet* com propostas educativas semelhantes, por exemplo, do violonista popular Alessandro Penezzi, que possui vídeos, com quase um milhão de visualizações, como interpretando “Brasileirinho” de Waldir Azevedo<sup>134</sup>. No entanto, o objetivo desta análise foi compreender como funcionam contas mais voltadas para a educação, administradas por instrumentistas que ainda não atingiram o mais alto patamar de reconhecimento nacional, o que torna a pesquisa mais próxima da realidade de outros produtores e de leitores interessados em iniciar no campo educacional no ambiente virtual.

Outro exemplo interessante, embora não seja o material de referência para este trabalho, são os vídeos do Curso *online* da Escola de Choro de São Paulo<sup>14</sup>. Dentro deste

<sup>11</sup> VINCI, Bruno. Canal Bruno Vinci. *YouTube*, 673 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/BrunoVinci>. Acesso em: 09 set. 2024.

<sup>12</sup> PAULISTA, Rafael. Canal Rafael Paulista. *YouTube*, 379 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RaphaPaulista>. Acesso em: 09 set. 2024.

<sup>13</sup> PENEZZI, Alessandro. Brasileirinho (violão solo) - Alessandro Penezzi. *YouTube*, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IU59ueizlKM>, Acesso em: 09 set. 2024.

<sup>14</sup> ESCOLA DE CHORO DE SÃO PAULO. Canal Escola de Choro de São Paulo. *YouTube*, 167 vídeos.

gênero, foi uma escola com projeção nacional criada um pouco antes da pandemia que utilizou das ferramentas tecnológicas para manter a produção de conteúdo e em processo formativo com a comunidade do choro, na cidade de São Paulo. Assim como a Escola de Choro de São Paulo, outras escolas de choro pelo Brasil também criaram cursos *online*; contudo, aprofundar essa temática não atende ao objetivo deste trabalho.

Tanto Bruno como Rapha apresentaram ideias semelhantes como o vídeo referência deste trabalho, mas também desenvolveram novos formatos de conteúdo que permitem recortes de um material extenso ou ampliações de materiais simples, aumentando a versatilidade dos conteúdos. A forma de construção desses vídeos tem um alcance mais amplo de público, pois também atinge músicos que não sabem ler partitura, mas conseguem ler tablaturas. Esse aspecto foi identificado como fundamental para que alguns de seus vídeos superassem 100 mil visualizações.

A partir do olhar para cada um dos músicos educadores, faz-se uma breve avaliação da disposição dos conteúdos de ambos na plataforma. O primeiro chama-se Bruno Vinci, que é um músico com trabalhos autorais compostoriais, arranjos para violão de 7 cordas e transcrições. Para divulgar seus vídeos no *YouTube*, Bruno também utiliza outras plataformas, como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, que ampliam seu alcance permitindo a visibilidade e o retorno financeiro desejado por meio do *YouTube*.

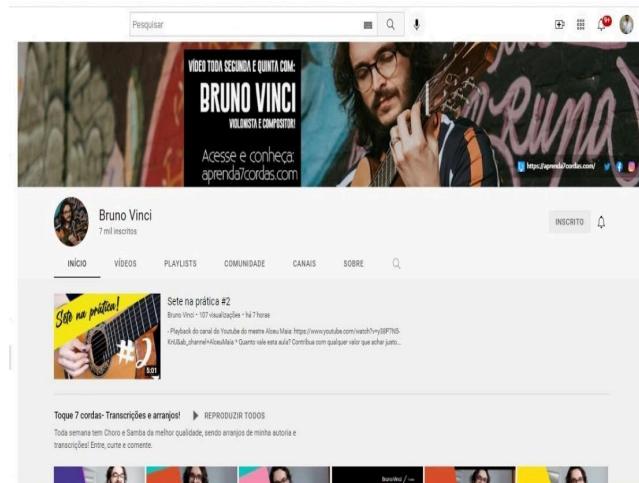


Figura 1: Capa da página de Bruno Vinci em seu canal no youtube.

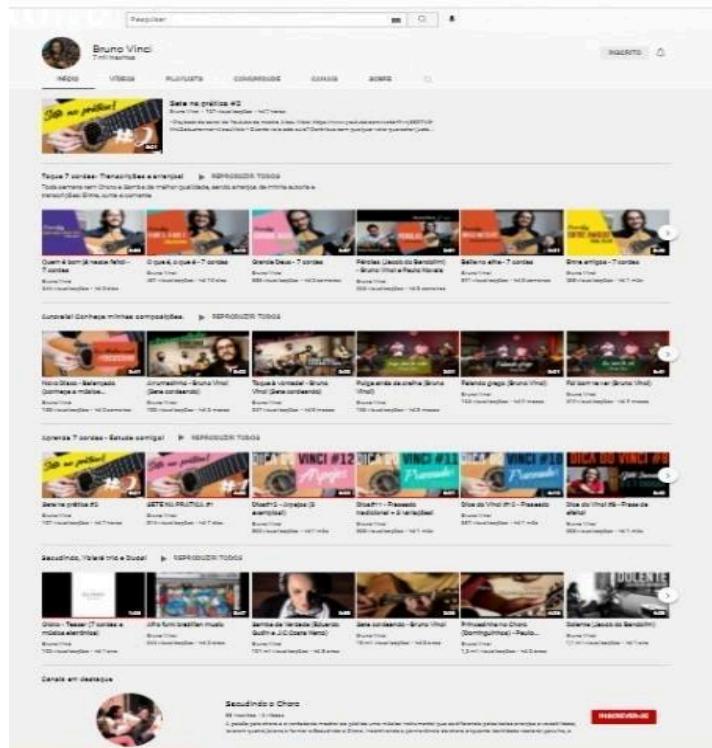


Figura 2: Página de Bruno Vinci mostrando as pastas dentro do canal no youtube.

Em seu canal no YouTube, Bruno organiza 4 grandes pastas com conteúdos. A primeira é com maior engajamento de publicações e visualizações é a “[Toque 7 cordas- Transcrições e arranjos!](#)”<sup>15</sup>, com 167 vídeos. Os conteúdos são baseados em arranjos autorais e transcrições de gravações de choros, sambas e serestas, destacando mestres do instrumento como Horondino José da Silva, mais conhecido como Dino 7 Cordas, sendo o mais referenciado, além de Luizinho, Valdir e Valter 7 Cordas, entre outros que fizeram parte da história do violão de acompanhamento. Nesses vídeos, o acesso ao documento escrito, com as frases melódicas e harmonia, está disponível fora da plataforma para compra e download, em formato tablatura e

<sup>15</sup>**VINCI, Bruno.** Toque 7 cordas - Transcrições e arranjos! YouTube, 257 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-KpkEKs\\_1uFmqZFH6dVbOs](https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-KpkEKs_1uFmqZFH6dVbOs). Acesso em: 12 set. 2024.

partitura combinadas.

Na primeira pasta estão seus vídeos mais acessados, e entre eles, “Preciso me encontrar – Candeia” na versão de Cartola (1976) foi a música com mais comentários, totalizando 83. No entanto, o vídeo com mais visualizações foi “Pedacinho do céu – Waldir Azevedo” com 5.685 visualizações. Bruno reage aos comentários dos internautas em todos os seus vídeos, interagindo com a comunidade que estuda através de seus vídeos. Ele também “fixa” comentários que contenham elogios ou observações interessantes para enriquecer o conteúdo.

Em termos gerais, seu canal alcançou um total de 860.140 visualizações, tendo sido fundado em 2007, com um aumento significativo na quantidade de vídeos publicados e visualizações nos últimos dois anos.

A segunda pasta, voltada aos princípios básicos da técnica do violão de acompanhamento, chama-se “[Aprenda 7 cordas - Estude comigo!](#)<sup>16</sup>”, com 54 vídeos. É um projeto dentro do canal que propõe uma abordagem voltada para o público iniciante, onde estimula o desenvolvimento dos elementos técnicos básicos desta forma de tocar violão na música brasileira. São abordadas desde formas de exercitar o uso do polegar, sugestões de fraseados melódicos e sequências harmônicas para tocar junto, até questões sobre equipamentos de áudio e detalhes sobre o violão utilizado nas aulas.

A terceira pasta se chama “[Autorais! Conheça minhas composições.](#)<sup>17</sup>”, e possui 35 vídeos. Neste local, ele deposita seus trabalhos para divulgação, como lançamento de álbuns, composições e gravações em álbuns que participou. A terceira e a quarta pasta são semelhantes. A quarta se chama “[Sacudindo, Ybiará trio e Duos!](#)<sup>18</sup>”, com 52 vídeos, onde ele apresenta trabalhos nos quais participa, seja apenas com o áudio e a capa do projeto, ou com material audiovisual.

<sup>16</sup>VINCI, Bruno. Aprenda baixarias - Estude comigo! YouTube, Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-w8yL0aA9HXm3EpmgRYtp0>. Acesso em: 12 set. 2024.

<sup>17</sup>VINCI, Bruno. Autorais! Conheça minhas composições. YouTube, 29 vídeos. Última atualização em 25 ago. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-b6Fwbp5pP-xI3e3yu4p4>. Acesso em: 12 set. 2024.

<sup>18</sup>VINCI, Bruno. Sacudindo, Ybiará trio e Duos! YouTube, 54 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ\\_RCEPgQji4p9Yef\\_KJ5JQa](https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ_RCEPgQji4p9Yef_KJ5JQa). Acesso em: 12 set. 2024.

Alguns comentários das pessoas que interagem com os vídeos de Bruno:

"Tucano66 diz: Olá Bruno, parabéns pelo vídeo. Por gentileza, vc poderia me falar sobre esse microfone? Estou aprendendo cavaquinho e gostaria de usar num amplificador. Estou a procura de um microfone de boa qualidade. Obrigado!"

"Andre Pieroni diz: Valeu, Bruno. Cartola a gente tem que conhecer o repertório completo, mas tá faltando alguma coisa do Adoniran, pra gente aprender umas baixarias do Ventura Ramirez, outro monstro do sete cordas."

"Sidney Silva da Cruz diz: Mais um show, qdo vc puder dá uma dica de uma progressão usada uma 5 aumentada ou uma sétima valeu obg"

"Everaldo diz: Também me escrevi. muito bom o vídeo vc explica melhor q o Cifraclub. Parabéns"

"Caetano Hammerslag Mendes diz: POR FAVOR, TRAGA A AULA DETALHADA!! Seu trabalho é incrível, camarada. Comprei um 7 cordas recentemente. Assim que puder irei adquirir seu curso! Valeeeeu"

As respostas são variadas, e, nas interações por texto, Bruno sempre agradece, o que se torna uma estratégia para dobrar o número de comentários em suas publicações. Este último comentário foi respondido "Bruno Vinci diz: Valeu Caetano! Vou trazer sim, só esperando bombar de curtidas.rs. Abração querido e pode contar comigo para te ajudar a aprender este maravilhoso instrumento!" Isso revela outra estratégia para entregar os conteúdos de acordo com a interação dos internautas com a publicação.

Outra questão que pode ser trazida para discussão tanto em Bruno, quanto no próximo músico analisado, é a questão da periodicidade das publicações. No caso de Bruno, a pasta de transcrições recebe um novo vídeo toda segunda-feira, com a opção de acionar o lembrete para que a interação aconteça antes mesmo da publicação, gerando expectativa e aumentando a possibilidade de interação através da notificação automática da plataforma quando o conteúdo é publicado.

Atualmente, Bruno operacionaliza seu canal no *YouTube* de forma a deixá-lo sempre em diálogo com as outras plataformas e incentiva, sempre que possível, quem interage com os conteúdos, como é o caso dos pedidos que ele solicita em seus vídeos sobre músicas que os alunos gostariam de aprender a tocar. Também, sempre menciona a possibilidade de contribuição financeira, em um apelo a sua situação de músico educador autônomo, para continuar a produção de seus conteúdos.

Bruno utiliza o *YouTube* como uma das plataformas de vender seu trabalho, mas também possui um site e cursos com performance-aulas prontas para aquisição. Logo, os

7 mil inscritos em seu canal mostram a boa qualidade e consistência do trabalho que está sendo construído. O outro violonista, Rapha Paulista também utiliza da plataforma do *YouTube* para compartilhar conteúdo de violão, sendo a próxima análise focada em indicar diferenças, semelhanças e como as comunidades virtuais atuam nesses canais.

## **2.2 Análise técnica do canal de Rapha Paulista sobre ensino do violão popular de acompanhamento no youtube**

Rapha tem 5 pastas em seu canal do *YouTube* e, assim como Bruno, possui conteúdo à venda sobre violão de 7 cordas. Ele também possui *site*, *Facebook*, *Instagram*, mas utiliza o *Telegram* para criar uma “comunidade de música”, compartilhar conteúdo e fazer seus assinantes interagirem entre si. A primeira pasta chama-se “[Frases de Violão](#)<sup>19</sup>”, com 16 vídeos, e contém trechos de músicas nos gêneros samba e choro, com frases melódicas interpretadas por violonistas. Rapha as executa e ensina. O processo de transmissão de conhecimento em seu canal se baseia, em grande parte, na oralidade. Além de transcrever o conteúdo, o músico “canta” o nome das notas que estão sendo tocadas, de forma lenta, para atingir a musicistas de diferentes níveis no processo de ensino-aprendizagem.

Assim como a primeira pasta, a quarta também contém vídeos curtos, de até 3 minutos, chamada “[Dicas Rápidas de Música](#)<sup>20</sup>”, com 121 vídeos. Aborda ideias de acompanhamentos rítmico-harmônicos, frases para sequência de acordes, recursos timbrísticos, entre outros.

---

<sup>19</sup> PAULISTA, Raphael. Frases de Violão. YouTube, 22 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovCykb3Mprw\\_lsdwvaG3wt5A](https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovCykb3Mprw_lsdwvaG3wt5A). Acesso em: 12 set. 2024.

<sup>20</sup> PAULISTA, Raphael. Dicas Rápidas de Música. YouTube, 122 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovD9\\_3pXL7ZA9rYw6A3Ly4GX](https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovD9_3pXL7ZA9rYw6A3Ly4GX). Acesso em: 12 set. 2024.



Figura 3: Capa da página de Rapha Paulista em seu canal no youtube.

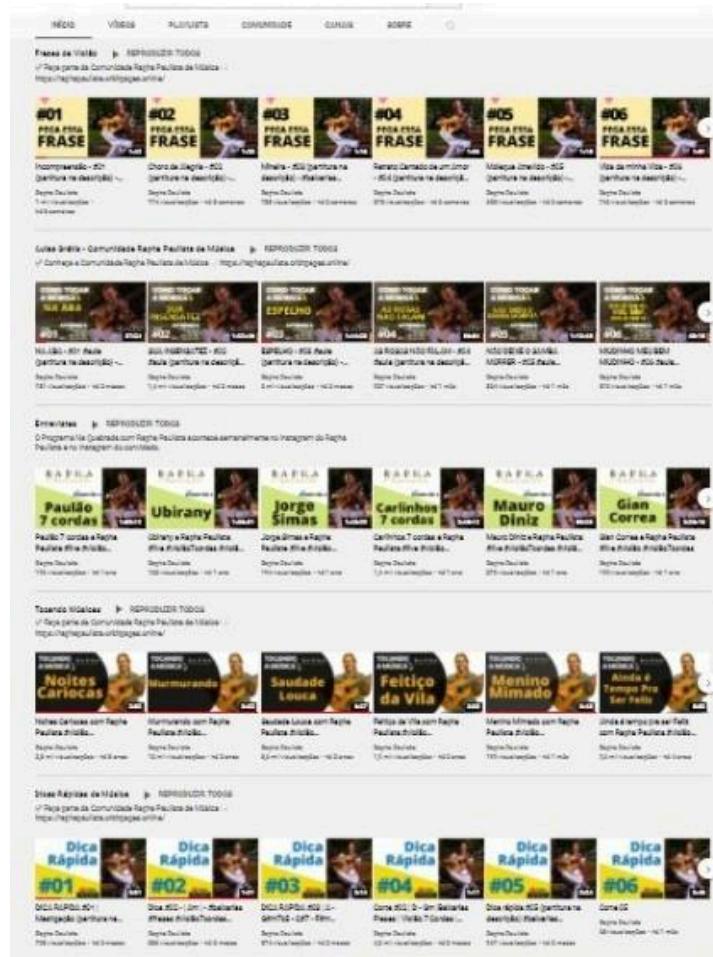


Figura 4: Página de Rapha Paulista mostrando as pastas dentro do canal no youtube.

A segunda pasta tem vídeos longos, com cerca de 1 hora de duração, e chama-se “[Aulas Grátis - Comunidade Rapha Paulista de Música](#)<sup>21</sup>”, com 12 vídeos, que propõem uma análise mais completa das músicas. A transmissão do conteúdo também é feita pela oralidade. Sobre a harmonia, Rapha executa os acordes e fala seus nomes ao mesmo tempo, mostrando diferentes formas para montá-los.

Ainda na segunda pasta, são apresentadas as frases melódicas. O violão executa os contracantos, da mesma forma falada, nota por nota e mostradas, no instrumento, as posições para executá-las (notas em cordas soltas e presas). Além disso, há sugestões de conduções rítmico-harmônicas para os diferentes gêneros abordados na pasta.

A terceira pasta chama-se “[Entrevistas](#)<sup>22</sup>”, com 28 vídeos. É onde Rapha apresenta o quadro “Na quebrada com Rapha Paulista” entrevistando, virtualmente, personalidades do samba e choro, como Mauro Diniz, Hamilton de Holanda e Jorge Simas, por exemplo. As entrevistas acontecem ao vivo pelo *Instagram* e *YouTube*, atingindo mais de uma rede social ao mesmo tempo, o que aumenta o alcance e divulgação do canal.

A última pasta é a quarta, chamada “[Tocando Músicas](#)<sup>23</sup>”, com 50 vídeos, onde Rapha interpreta músicas de choro e samba, a partir de seu repertório de frases de contraponto no violão. Sem formalizar a intenção didática, esta pasta possui muito conteúdo musical, sendo o lugar em que o músico imprime sua habilidade e criatividade durante as performances.

Nessa pasta, está o vídeo com maior número de visualizações. O total de 114.100, com 2.600 *likes* e 158 comentários. Ele, por ter estado envolvido em outros trabalhos, como, por exemplo, ter sido o produtor do violonista Lula Galvão em aulas online e em grupo no final de 2021, conseguiu alcançar os números mencionados.. Apresentarei alguns comentários que chamam atenção por traduzir a intenção de Rapha ao produzir seus conteúdos.

---

<sup>21</sup>PAULISTA, Raphael. Aulas Grátis - Comunidade Rapha Paulista de Música. YouTube, 12 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovA4n9hGeUP-0aBulsdB4UJn>. Acesso em: 12 set. 2024.

<sup>22</sup>PAULISTA, Raphael. Entrevistas. YouTube, 30 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovBqy54Yp4UW3udyaYSkcH5f>. Acesso em: 12 set. 2024.

<sup>23</sup> PAULISTA, Raphael. Tocando Músicas. YouTube, 53 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovDModMFmNUM8E59EDYeqpu2>. Acesso em: 12 set. 2024.

Piano Torres diz: Cara, você é muito bom, ensina os fraseados de maneira prática, nas respectivas cadências e utilizando exemplos de aplicação nas músicas. Meu leque de baixarias abriu muito simplesmente assistindo seus vídeos, aprendendo as baixarias e transpondo elas para os outros tons. Muito obrigado mesmo. Que esse comentário sirva de estímulo para você continuar produzindo este tipo de conteúdo, um abraço!"

"José Chagas diz: Raphael muito obrigado pelos ensinamentos, eu aplico essas frases no 6 cordas e to aprendendo cada dia mais. Deus te abençoe e parabéns pelo trabalho!"

"Daniel Diniz diz: Prof, não estou nesse nível, mas quero chegar!! Estou ingressando agora no seu canal apos algumas pesquisas. Por onde começo?"

"Alessandro Gomes diz: Boa noite!!! Professor suas aulas são ótimas, não sei se um dia vou chegar a este nível. Parabéns! !!! Teria como fazer algum vídeo mostrando as baixarias mas lentas, rssss . Obrigado"

"Sam Dantas diz: Boa noite, Raphael Paulista!! Muito obrigado pelos vídeos excelentes.Tenho muita vontade de aprender estas baixarias, mas vc explicando assim, eu sinto muita dificuldades de aprender, de pegar assim na hora. Você não disponibiliza de um método para vender, uma apostila? Eu não posso estudar agora, pois ando muito apertado financeiramente, sei que o seu curso tá bem barato, mas não dá agora. Agora se tiver uma apostila ou um método dá prá dar uma apertada e comprar.

Alguns desses comentários sobre partituras, dificuldade dos vídeos e interesse em adquirir o material à venda, mostra como Rapha operacionaliza seu canal e os conteúdos. Ele adotou diferentes formatos de interação com os internautas, como a criação de um grupo no Telegram para conversar sobre violão. Por fim, tem uma pasta que sua intenção é a interação com a comunidade virtual, onde ele executa uma frase de violão introdutória, presente em músicas do repertório popular e pergunta qual é a música.

Alguns comentários são reflexo de vídeos mais assistidos de Rapha, em que ele ensina este vocabulário melódico associado ao violão de acompanhamento. Muitas vezes, ele acaba sendo rápido demais para iniciantes, e surgem muitas queixas de que o conteúdo é difícil, como nos exemplos mencionados, tornando o conteúdo menos acessível para níveis mais iniciantes. Em resposta, ele sugere para esses, adquirir seu curso, onde possui materiais mais lentos e com as notações em tablatura.

Atualmente, em comparação com Bruno Vinci, não tem nenhuma pasta que está produzindo conteúdo semanal, mas em 2021, durante a produção da pasta entrevistas, que continha um programa chamado "Na quebrada com Rapha Paulista", havia essa regularidade. Estas entrevistas semanais, com figuras importantes da música, geraram bastante repercussão pegando carona nas redes sociais de personalidades como Rogério Caetano, Hamilton de Holanda entre outros.

Por fim, a partir da pasta "Pega esta frase" ele cria um lugar de relação direta com

o internauta. Página em que todos os vídeos foram realizados a partir de comentários deixados nos vídeos contidos no canal, onde é feita a partir de pedidos dos internautas sobre trechos específicos, por meio do qual ele pede qual a música, gravação e a minutagem da frase desejada. Compartilha o vídeo, no formato já mencionado, “cantando” a frase e indicando sua harmonia oralmente.

Ambos (Rapha e Bruno) têm um recorte próximo dos gêneros musicais trabalhados, e músicos referências para construir sua metodologia de organização dos canais. Ambos atuam na plataforma para gerar renda e produzir conteúdo de qualidade. A busca por estudar repertórios de referências do violão de acompanhamento e passá-los na prática, como fazem, vem tendo retorno positivo no mercado. Inclusive, já existe bastante conteúdo disponível nesta temática, mas a importância está na difusão do gênero e desenvolvimento deste novo mercado para instrumentistas.

### **2.3 Oralidade, transcrição musical e aplicabilidade no ambiente virtual**

Este último subitem do segundo capítulo encerra as análises sobre a efetividade da veiculação de material didático no *YouTube* em aulas relacionadas ao violão de acompanhamento. A partir dos exemplos mencionados, podemos visualizar como esse início de processo é intenso em termos de produção e, ao mesmo tempo, traz retorno para a comunidade de alunos de música no ambiente virtual.

Esse momento também faz uma ponte entre as oportunidades de mercado e a formação de público que essa nova ferramenta, dentro da história da educação, proporciona, com suas dinâmicas específicas de produção e consumo. No próximo capítulo, foi elaborado um relatório sobre a produção do material de referência para este trabalho, cujo conteúdo, bem desenvolvido, pode se desdobrar em quase todas as pastas abordadas nos canais.

Parte desse material disponível no *YouTube* foi obtido durante um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado nos semestres de 2019.2 e 2020.1, sob a orientação do professor Eduardo de Lima Visconti, que também é o atual orientador desta monografia. No PIBIC, foram produzidas duas transcrições de arranjos completos para violão nos gêneros frevo de bloco e baião, ambos executados por

Ewerton Brandão, conhecido como Bozó 7 Cordas, uma referência no Brasil como violonista de música popular brasileira.

A transcrição do frevo de bloco serviu de material base para a gravação do vídeo de referência para este trabalho, em que a partitura aparece no canto superior da tela simultaneamente à performance. Para contextualizar o processo de escuta e produção das transcrições, foram mencionados, neste subitem, alguns autores que abordam esse campo dentro da academia.

Inicialmente, podemos abrir essa discussão mencionando os caminhos da transcrição pensados por Santos(2011)<sup>24</sup>, que, em um simpósio sobre memória e esquecimento, discute as estruturas que a escrita musical oferece para a proteção e preservação da música. Ele afirma que, para o processo de transcrição de uma obra musical, é necessário realizar uma escuta ativa da peça.

Segundo Santos(2011)<sup>25</sup>, a escuta ativa faz uso da repetição como um elemento importante para compreender individualmente cada instrumento, as intenções musicais transmitidas e para produzir uma opinião sobre uma obra. A partir dessa escuta, é possível analisar as características sonoras com mais cuidado.

Esse processo permitiu registrar no papel a percepção inicial de quatro características básicas de um conjunto de sons: altura, duração, intensidade e timbre. Esses elementos podem estar ligados à identificação de um instrumento, com sua extensão e frequências, mas também permitem reconhecer construções de discursos sonoros, apontando dinâmicas, ritmos e outros efeitos que acentuam as características próprias de uma peça.

O tratamento dado à transcrição musical é um ponto chave no processo de registro, sendo os ganhos com essa ferramenta imensuráveis para a história da música. No contexto das músicas populares brasileiras, é possível observar um processo de construção e desenvolvimento muito ligado à oralidade, que foi essencial para gêneros como o choro e o frevo, permitindo a evolução e preservação dessas tradições musicais nas raízes históricas dos músicos.

A linguagem da música popular manteve-se dentro do contexto oral desde o seu início, e, nesses materiais discutidos, conseguimos observar esse mesmo padrão, mesmo

<sup>24</sup> SANTOS, 2011, p. 6.

<sup>25</sup> SANTOS, 2011, p. 6

com as barreiras tecnológicas, geográficas e temporais que o contexto atual impõe. A transcrição, apesar de se apresentar incompleta, continua sendo necessária.

Segundo Lima (2018)<sup>26</sup>, em seu texto “Yvonne Rebello e Garoto: o Violão na Música de Radamés Gnattali antes da Tocata em Ritmo de Samba”, a discussão sobre o processo de retextualização da oralidade para a escrita continua. A busca pela mínima interferência é embasada em estratégias propostas por Marcuschi (2010)<sup>27</sup>, que distingue transcrição de fala e retextualização, afirmando que “transcrever a fala é transformar um texto de sua realização sonora em uma forma gráfica por meio de procedimentos convencionados” (2010: 49). Ele também destaca que, nesse processo, sempre há perdas, pois a performance nunca é idêntica, e o registro congela uma única possibilidade.

Logo, o texto mencionado traz que não existe transcrição “neutra” ou pura, pois toda transcrição já é uma interpretação dentro da perspectiva da escrita. O texto traz a transcrição como transcodificação do sonoro para o gráfico<sup>28</sup>, sendo o primeiro passo para a retextualização ou adaptação.

Embora essa adaptação esteja mais associada ao campo da língua portuguesa, as associações presentes dialogam diretamente com as discussões sobre a transcrição musical da oralidade para a notação musical.

A questão da oralidade também é tratada por Carlos Sandroni, renomado pesquisador da etnomusicologia e dos gêneros de músicas populares brasileiras. Em um de seus textos sobre as rodas de choro, nos quais o violão se destaca pelos contracantos, ele traz observações importantes sobre o papel da oralidade na música.

Sandroni (2000)<sup>29</sup> aborda o cenário do repertório ocidental e as capacidades técnicas relacionadas a esse repertório. Ele destaca que situações que combinam aprendizado e desempenho, aprendizado e vida social são comuns e extremamente proveitosas. Superar dificuldades técnicas durante a performance pode ser muito mais eficaz do que tentar resolvê-las por meio de exercícios isolados. Um dos problemas que o autor traz nesta situação é que, abarcando essa visão sobre a música ocidental, tem-se a

<sup>26</sup> LIMA, 2018, p. 3.

<sup>27</sup> MARCUSCHI, 2010, p. 49.

<sup>28</sup> MARCUSCHI, 2010, p. 49.

<sup>29</sup> SANDRONI, 2000, p. 22.

exigência da “perfeição”, que obriga os instrumentistas a se preparar para o desempenho ao invés de se preparar no desempenho.

O conteúdo desse texto mostra uma prática que geralmente não questionamos, mas que é muito mais valorizada entre músicos populares do que a perfeição da performance. A criação, no ato da performance e para o coletivo, é um objetivo valioso. Assim, a oralidade se manifesta na compreensão dos caminhos presentes no próprio discurso, permitindo o aperfeiçoamento da performance.

Outro ponto interessante é como o formato de vídeo pode ampliar a capacidade de abordagem, apresentando elementos teóricos ao mesmo tempo que os demonstra. No entanto, como discutido no capítulo anterior, o material em vídeo também possui limitações.

A combinação de elementos presentes nesse material é extremamente proveitosa para o processo de ensino-aprendizagem. É possível mesclar efeitos audiovisuais onde a partitura e a postura das mãos aparecem no mesmo campo de visão; a pessoa à frente do vídeo pode, durante a execução, exemplificar detalhes sobre dinâmica, expressividade e técnicas específicas do instrumento. Além disso, a plataforma permite reduzir a velocidade do vídeo, o que facilita o estudo para iniciantes e também para músicos avançados, que podem aprender trechos complexos das performances. Como visto no canal de Rapha Paulista, ensinar “cantando” o nome das notas tocadas também é uma vantagem do formato de vídeo, tornando o conteúdo acessível para um público mais amplo.

Portanto, pudemos observar algumas das potencialidades da aplicação desses conteúdos no ambiente virtual. Os canais na plataforma YouTube fazem uma ponte entre o discurso oral e o ensino formal (notação musical), sendo um ponto-chave, que, vinculado aos influenciadores digitais, amplia o alcance da produção e abre mercado para o material de referência produzido para este trabalho.

A importância da divulgação nesse novo campo é algo a ser explorado pela academia. Além dos repositórios universitários, disponibilizar o vídeo e o link de acesso ao TCC na plataforma *YouTube* amplia o potencial de acessos e divulgação do trabalho.

O próximo capítulo, conforme mencionado no início deste subitem, pretende discutir com mais detalhes a produção do vídeo de referência. A partir do processo de

pré-produção e pós-produção, veremos as ferramentas físicas e tecnológicas utilizadas. O relatório do vídeo-performance abordará as dificuldades e aspectos relacionados ao estudo da partitura e ao processo de gravação. Esse capítulo servirá como guia para aqueles interessados em produzir esse tipo de conteúdo, estruturando referências sobre o violão de acompanhamento no frevo de bloco.

### **3 Relatório sobre produção do conteúdo audiovisual**

Este capítulo apresenta o relatório do conteúdo audiovisual, desde seus projetos iniciais até as etapas de produção e seus possíveis desdobramentos, tendo como base o conteúdo discutido no primeiro capítulo. Inicialmente, é importante refletir sobre seu projeto gerador que é um projeto de PIBIC desenvolvido nos semestres de 2019.2 e 2020.1.

#### **3.1 PIBIC sobre o violão de acompanhamento e a produção de duas transcrições**

Este capítulo aborda o processo de pré-produção, destacando as ferramentas utilizadas, além de apresentar o projeto responsável pela criação da partitura usada no vídeo de referência deste trabalho. O projeto, intitulado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), foi desenvolvido nos semestres de 2019.2 e 2020.1, sob a orientação do atual supervisor desta pesquisa, Eduardo de Lima Visconti.

O título do PIBIC foi “Um estudo sobre acompanhamento no violão de 6 cordas nos gêneros do frevo e do forró.”, sua origem veio da inquietação do autor deste trabalho sobre a forma de tocar violão de Ewerton Brandão, conhecido como Bozó 7 cordas, enquanto acompanhador nos gêneros frevo e forró.

Bozó é arranjador, produtor musical e é reconhecido nacionalmente como grande violonista nos cenários de gêneros populares como o samba, choro, forró e frevo. Dominando a linguagem do violão de acompanhamento, já tocou com inúmeros ícones da música como Paulinho da Viola até Rossini Ferreira, além de ser professor há mais de 20 anos, do Conservatório Pernambucano de Música (CPM).

A partir da convivência com Ewerton Brandão, conhecido como Bozó 7 Cordas, e do interesse por sua musicalidade, generosidade e atenção, surgiu a ideia de convidá-lo como objeto de pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Inicialmente, o projeto foi concebido no formato de entrevista gravada com a produção de material audiovisual, contendo perguntas sobre como sua trajetória biográfica atravessa os gêneros musicais propostos e sua performance. A partir desse material, seria elaborada uma reflexão acerca das respostas, seguida pela transcrição de

trechos da performance e análise das transcrições. No entanto, devido à pandemia e à indisponibilidade de agenda do músico, a entrevista não pôde ser realizada.

Diante dessas dificuldades, o projeto foi reformulado para a execução de duas transcrições integrais de performances de violão, nas quais foram anotadas na partitura todas as montagens de acordes, rítmicas e frases melódicas. As transcrições foram baseadas em dois áudios fornecidos por Bozó: um no gênero frevo de bloco e outro no baião. As músicas escolhidas foram *O Bom Sebastião*, de Getúlio Cavalcanti, e *Coivara de Amor*, de Jonatan Malaquias, que, por suas diferenças, trouxeram maior diversidade para os resultados da pesquisa.

No contexto do frevo *O Bom Sebastião*, considerado um clássico do repertório tradicional, a gravação original incluía uma orquestra de frevo de bloco com clarinete, flauta, cavaco, banjo e outros instrumentos típicos. Nessa formação, o violonista se destacou ao apresentar uma execução que dialogava com os demais instrumentos e ocupava um espaço relevante na composição.

No baião, a situação foi diferente. A música, ainda não incorporada ao repertório tradicional do gênero, foi gravada em um formato reduzido, com menos instrumentos, o que resultou em uma performance de violão mais focada no acompanhamento harmônico, com frases executadas em uma região mais grave do instrumento, em contraste com o frevo.

Durante o processo de estudo e interpretação das transcrições, foram consultados métodos de acompanhamento para violão na música brasileira de Becker (2013)<sup>30</sup>, Faria (1995)<sup>31</sup> e Pereira (2007)<sup>32</sup>, com especial atenção aos conteúdos referentes aos subgêneros frevo de bloco e baião. Além disso, foram analisados vídeos do canal *Um Café Lá em Casa*<sup>33</sup> apresentado por Nelson Faria, nos quais o músico entrevista e toca com seus convidados. O material dessas duas fontes serviu para discussões posteriores e comparações com as transcrições realizadas.

<sup>30</sup> BECKER, 2013.

<sup>31</sup> FARIA, 1995.

<sup>32</sup> PEREIRA,, 2007.

<sup>33</sup>UM CAFÉ LÁ EM CASA. Canal Um Café Lá Em Casa. YouTube, 2,4 mil vídeos. Disponível em: UM CAFÉ LÁ EM CASA. Canal Um Café Lá Em Casa. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/umcafelaemcasa>. Acesso em: 12 set. 2024.

Os três métodos estudados foram elaborados por acadêmicos e músicos de renome no cenário da música instrumental brasileira, e no âmbito do PIBIC, foram analisados não apenas quanto ao conteúdo musical, mas também em relação à maneira como cada método atendeu às necessidades das comunidades musicais em diferentes períodos de publicação.

As transcrições finais enriqueceram o projeto ao oferecer uma vasta gama de possibilidades rítmicas, melódicas e harmônicas. Essas explorações dialogaram tanto com a base rítmica estudada quanto com as melodias de contraponto elaboradas pelo violão, em interação com as nuances da melodia principal da música. No entanto, é importante mencionar algumas dificuldades que impactaram o produto final e sua modelagem.

No processo de elaborar e estruturar a abordagem da entrevista, que seria realizada, não foi encontrado material de referência na área de música. Este entrave gerou a pesquisa de material em línguas estrangeiras e dentro de outras áreas para ser solucionado. Também foi percebida que a delimitação do tema era muito ampla.

Estudar 3 métodos de acompanhamento para violão no frevo e forró continha muito material de pesquisa. Arrastapé, xote, toada, xaxado, forró, baião, frevo de rua, frevo de bloco e frevo canção, por exemplo, são os subgêneros que esses gêneros englobam, mostrando que discutir e estudar todas as variações rítmicas não seria cabível dentro do PIBIC realizado.

Outra dificuldade encontrada, foi no momento de transcrever as músicas. Por conta do excesso de instrumentos, os áudios precisaram ser editados para separar, da melhor forma possível, o violão dos outros instrumentos, mas, por terem instrumentos tocando em frequências parecidas a interpretação gerou dúvidas.

Outra dificuldade enfrentada ocorreu durante o processo de transcrição das músicas. Devido à presença de vários instrumentos, os áudios precisaram ser editados para isolar o som do violão. No entanto, como alguns instrumentos atuavam em frequências semelhantes, surgiram dúvidas na interpretação. Em especial, a sanfona e o surdo apresentaram desafios, pois seus timbres frequentemente se confundiam com o som do violão. Em certos trechos, foi difícil determinar se havia notas adicionais nos acordes, já que os ataques dos instrumentos coincidiam com as notas do violão, gerando incertezas no

processo de transcrição.

### 3.2 Performance do vídeo e análise

A produção do vídeo<sup>34</sup> demandou um profundo conhecimento da obra que precisava estar totalmente assimilada pelo executante. A gravação não foi concluída no primeiro *take*, porém não houve qualquer edição de corte ou sobreposição de cenas. A relevância dessa forma de gravação está associada ao papel performance ao vivo, onde a comparação entre a gravação e uma apresentação em palco torna-se evidente.

O processo de estudo para a gravação passou por diversas etapas, uma vez que o conteúdo exigia um elevado nível técnico. Para sua execução, foram elaboradas estratégias em que tocar a música na íntegra, no andamento original, foi considerado o último estágio.

Na primeira etapa do processo de gravação, com o objetivo de familiarizar-se com os caminhos harmônicos da música, foi executado apenas o acompanhamento rítmico. Entretanto, nesse primeiro momento, e ao relembrar a análise realizada no âmbito do PIBIC, foi possível perceber uma rítmica distinta daquela normalmente utilizada pelos músicos nas orquestras de frevo de bloco que desfilam pelas ruas do carnaval de Recife.



Figura 5. Rítmica mais utilizada por Bozó na transcrição.

A figura 5 foi a rítmica predominante utilizada para estudar a música enquanto executava apenas a harmonia. No entanto, o exemplo a seguir ilustra a célula rítmica mais comumente observada nas experiências de desfile, representando a maneira

---

<sup>34</sup> ANJOS, Gabriel dos. O Bom Sebastião - Getúlio Cavalcante - arr. p/ violão - Bozó 7 cordas. YouTube, há 2 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvnnWBFRn-M>. Acesso em: 12 set. 2024.

tradicional de realizar o acompanhamento ao violão no frevo de bloco.



Figura 6. Rítmica mais comum executada pelo violão no frevo de bloco.

Além de ter sido identificada como a rítmica mais executada, essa célula rítmica também é reiterada nos três métodos mencionados: Becker (2013), Faria (1995) e Pereira (2007). Contudo, a análise da partitura revelou que as frases de contraponto ao longo da música se assemelham mais à Figura 5 do que à Figura 6. A partitura completa pode ser consultada ao final deste trabalho ou no material de referência utilizado.

Para a realização da performance em conjunto com a partitura integral, foi inicialmente reduzido o andamento do áudio. Com o auxílio de um editor de áudio, o processo de estudo foi facilitado, permitindo uma evolução progressiva da execução durante o contato com a peça.

Outro aspecto relevante foi a escolha das posições mais adequadas para a execução das frases mais complexas. Para garantir melhor fluidez, as passagens mais desafiadoras foram estudadas minuciosamente, especialmente aquelas contendo um elevado número de semicolcheias, como o seguinte exemplo:

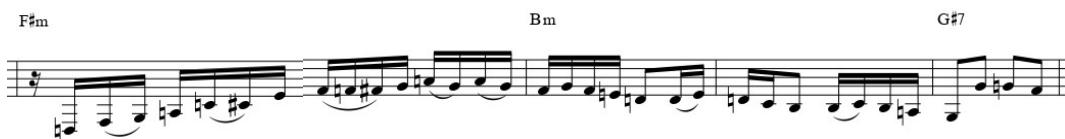


Figura 7. Frase com bastantes semicolcheias no tom de F# menor.

Além disso, outras frases se destacam por sua recorrência durante a performance. Essas frases serão apresentadas na sequência, aproveitando a oportunidade para mencionar o percurso harmônico que as sustenta. A progressão percorre os acordes subdominantes de IV e II grau, seguindo para o V grau (dominante), e repousa na tônica.

Devido à estrutura harmônica subjacente, essa frase melódica possui versatilidade e pode ser aplicada em diversos contextos de acompanhamento.



Figura 8. Frase que passa pelos acordes subdominantes do IV e II grau, segue para o V dominante, e finaliza na tônica.

Também foram encontradas frases melódicas que geraram dúvidas quanto à exatidão das notas transcritas. A próxima figura apresentará o exemplo mencionado, em que o principal fator de dificuldade foi a quantidade de notas seguidas em semicolcheias, associada à presença de muitos cromatismos em sua execução. Essa característica é marcante no estilo de Bozó e se destaca particularmente neste arranjo.



Figura 9. Frase em que foi encontrada dificuldade de transcrição

Os exemplos apresentados foram considerados essenciais para compor o relatório deste trabalho. A transcrição revela-se uma fonte rica de estudo, evidenciando a criatividade em seu ápice e servindo como um guia na performance de Bozó 7 cordas. Contudo, sua importância não se limita à transcrição em si, pois cada nova interpretação e apresentação dessas peças traz um renovado senso de criatividade, virtuosismo e segurança para os músicos que as executam. A relevância deste estudo é fundamental para a música brasileira, uma vez que busca trazer ao ambiente acadêmico conhecimentos que ainda não estão suficientemente visíveis ou amplamente discutidos.

### **3.3 Ferramentas tecnológicas: o pré-produção e o pós-produção**

Este subitem apresenta os processos de elaboração do material didático, abordando desde a construção do cenário e os equipamentos físicos necessários até o conhecimento técnico sobre iluminação, captação e edição de áudio e vídeo, entre outros aspectos relevantes. A descrição do processo visa também servir como um guia ou referência para a criação de conteúdos didáticos nesse formato.

Inicialmente, na construção do cenário, foi planejada a posição de cada elemento no enquadramento, com o objetivo de equilibrar os espaços vazios e preenchidos. Utilizou-se um fundo branco para garantir luminosidade, seguido da correção da iluminação, que foi ajustada com o uso de abajures. O posicionamento central do performer foi estabelecido em relação às laterais do quadro, reservando-se o canto superior para a inclusão da partitura durante a fase de edição.

Para a gravação, utilizou-se uma câmera Nikon T5, equipada com uma lente de 18 milímetros de abertura. Na captação do áudio, empregou-se um gravador modelo ZOOM H2 Handy Recorder. Após a montagem do cenário e ajustes de iluminação e enquadramento, o tripé da câmera foi estabilizado, seguido pela instalação do pedestal para o microfone, iniciando-se então o planejamento da captação sonora. Para minimizar interferências, todas as entradas de ar no ambiente foram vedadas (janelas e porta) e o ventilador foi desligado, garantindo uma captação do som do violão com o menor nível de ruído possível.

Como apoio para a captação do áudio, foi consultado um vídeo de Ulisses Rocha<sup>35</sup>, renomado violonista, no qual ele apresenta os resultados da captação de som ao posicionar o microfone em diferentes partes do corpo e do braço do instrumento. Com base nas diversas opções demonstradas, optou-se por direcionar o gravador para a décima segunda casa do violão, por oferecer um equilíbrio adequado entre as frequências graves e agudas.

Adicionalmente, foi utilizado um fone de ouvido para evitar que o som do violão se

---

<sup>35</sup>ROCHA, Ulisses. Como microfonar seu violão. YouTube, há 1 ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6lh99ok60M&t=327s>. Acesso em: 12 set. 2024.

misturasse com o áudio base, que continha a orquestra e o coral de vozes femininas. Esta etapa inicial refere-se à pré-gravação, na qual os equipamentos físicos e o espaço sonoro e visual foram organizados. A segunda etapa, de pós-produção, envolve o uso de ferramentas digitais, como softwares de edição de imagem, correção de luz, remoção de ruídos e mixagem.

### **3.3.1 Estudo de técnicas de edição de áudio e vídeo no BICC**

Durante a graduação, foi realizada uma participação em outro projeto que contribuiu significativamente para o resultado final e a praticidade na produção do vídeo. Denominado Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC), esse projeto foi conduzido no semestre de 2021.1 como um projeto-piloto que obteve êxito e, atualmente, encontra-se em continuidade.

Devido à pandemia, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) introduziu uma nova iniciativa de apoio aos estudantes de graduação, com o objetivo de oferecer suporte econômico e fomentar o protagonismo estudantil. Esse programa incentiva a realização de atividades inéditas que contribuíssem para a produção artístico-cultural tanto dentro quanto fora da universidade.

O projeto em questão, intitulado "Intervenções Musicais na Pandemia", tinha como objetivo principal a produção de cinco vídeos que seriam veiculados no Instagram do programa<sup>36</sup> e, posteriormente, em outras redes sociais. Dois dos objetivos secundários deste projeto, relacionados ao aprofundamento de conhecimentos em editores de vídeo e áudio, foram particularmente relevantes para a contribuição deste trabalho.

Dentro desses objetivos secundários, foi proposto o estudo aprofundado dos editores de áudio "Reaper" e de vídeo "Adobe Premiere". Esse estudo foi realizado por meio de videoaulas e práticas, cujos resultados foram documentados em relatórios mensais ao longo do projeto.

O uso do editor de áudio revelou-se necessário tanto na pré-produção quanto na pós-produção. Durante o estudo da transcrição para a execução da performance, o áudio foi desacelerado, permitindo que a gravação fosse estudada em um ritmo mais lento, com o

---

<sup>36</sup>BICC - UFPE. Perfil BICC - UFPE. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/bicc.ufpe/>. Acesso em: 12 set. 2024.

objetivo de dominar as passagens complexas. A velocidade foi aumentada gradualmente até atingir o andamento original da peça.

Na pós-produção, a edição do áudio do violão incluiu a aplicação de diversos efeitos, como ajustes de ganho, equalização de frequências e compressão, de modo a alcançar uma equalização que preservasse o timbre do violão e o destacasse em relação à gravação da orquestra.

No processo de edição de vídeo, o conhecimento adquirido no BICC foi aplicado com o uso do "*Adobe Premiere*". As habilidades incluíam a inserção de imagens no vídeo, o ajuste da duração de cada imagem, o tratamento de cores e luzes, bem como a aplicação de cortes simples. O áudio masterizado do violão e da orquestra foi sincronizado com o tempo do vídeo.

Adicionalmente, a possibilidade de inserir imagens no vídeo permitiu a inclusão da partitura da transcrição no canto superior da tela. Para isso, toda a partitura foi recortada em linhas, gerando um total de 30 imagens distribuídas ao longo de mais de 3 minutos de material audiovisual. Embora o processo de recorte tenha sido trabalhoso, foi realizado com sucesso, garantindo a visualização contínua da partitura ao longo do vídeo.

## Considerações Finais

O trabalho pretendeu discutir sobre campos de estudo relacionados com a produção de conteúdo educativo musical para a plataforma do *YouTube*, com a elaboração inicial de um vídeo como ponto de partida. A monografia aborda a necessidade da academia interagir com novos formatos educacionais, considerando os retornos positivos que a tecnologia tem proporcionado com esses dispositivos.

A relevância desta temática transcende o âmbito tecnológico, atingindo também a questão da presença da música popular na produção acadêmica. A notoriedade do músico Bozó 7 cordas é amplamente reconhecida por todos os representantes do segmento em que ele atua. A inclusão de sua performance no formato apresentado é crucial para que, no futuro, a academia disponha de referências de qualidade a serem utilizadas em sala de aula ou em novos formatos educacionais.

A compreensão das possibilidades de interação de quem consome o conteúdo, nas redes digitais, mostrou que é possível traçar um caminho para a produção de conteúdo que dialogue e seja efetivo. Sendo a análise dos canais de Bruno e Rapha, importantes referências e exemplos do que é eficaz e o que não traz retorno significativo sobre o consumo do conteúdo. Essa análise também orientou a criação do material referência deste trabalho, disponível na plataforma *YouTube*.

O terceiro capítulo apresenta um relatório detalhado sobre a produção do vídeo e da performance gravada, baseado nos processos formativos ao longo da graduação. Este relatório inclui trechos significativos da transcrição e aborda frases mais complexas. A importância da performance reside na produção de um conteúdo tecnológico de alta qualidade, que inclui vídeo, áudio e partitura de um arranjo repleto de variações e criatividade. O objetivo é que essa produção sirva como base para a criação de novos vídeos no mesmo formato, ampliando assim as possibilidades educativas e bibliográficas.

## Referências Bibliográficas

- BARBEITAS, Flavio; VALE, Victor.** O processo de geração de sentidos e sua importância para a transcrição de uma obra musical. *Revista Vortex*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2020.
- BECKER, José Paulo.** *Levadas para violão brasileiro*. Rio de Janeiro: 2013.
- FARIA, Nelson.** *The Brazilian Guitar Book*. Petaluma, CA: Sher Music, 1995.
- GATTI, Amanda; JUNGES, Débora de Lima Velho.** Estado da arte sobre o YouTube na educação. *Revista Informação em Cultura*, v. 1, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2019.
- GOHN, Daniel.** Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 113-119, mar. 2008.
- GOHN, Daniel Marcondes.** A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 25-34, jan./jun. 2013.
- GUEST, Ian.** *Harmonia*, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005.
- REBELLO, Yvonne; GAROTO.** Yvonne Rebello e Garoto: o violão na música de Radamés Gnattali antes da Tocata em Ritmo de Samba. *Vortex Music Journal*, [S.I.], v. 8, n. 3, p. 1-5, dez. 2020.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio.** *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- MARQUES, Matheus Henrique Cavalcanti.** O ensino de música no YouTube: análise das aulas do ritmo de forró na guitarra. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura.** O YouTube como ferramenta pedagógica. In: *Simpósio Internacional de Educação a Distância*, 2016, São Carlos. Anais [...]. São Carlos, 2016.
- PEREIRA, Marco.** *Ritmos Brasileiros*. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
- SANDRONI, Carlos.** “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. In: *IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2000, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ABEM, 2000. p. 19-26.
- SANTOS, José Daniel Telles dos.** Transcrição musical em Lucio Yanel: pelo não esquecimento de um violão pampeano. In: *5º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio*, 2011, Pelotas. Anais [...]. Pelotas, 2011

## Referências YouTube

**DOS ANJOS, Gabriel.** O Bom Sebastião - Getúlio Cavalcante - arr. p/ violão - Bozó 7 cordas. YouTube, há 2 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvnnWBFRn-M>. Acesso em: 09 set. 2024.

**VINCI, Bruno.** Canal Bruno Vinci. YouTube, 673 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/BrunoVinci>. Acesso em: 09 set. 2024.

**PAULISTA, Raphael.** Canal Rafael Paulista. YouTube, 379 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RaphaPaulista>. Acesso em: 09 set. 2024.

**PENEZZI, Alessandro.** Brasileirinho (violão solo) - Alessandro Penezzi. YouTube, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lU59ueizlKM>, Acesso em: 09 set. 2024.

**ESCOLA DE CHORO DE SÃO PAULO.** Canal Escola de Choro de São Paulo. YouTube, 167 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/EscoladeChorodeS%C3%A3oPaulo>. Acesso em: 09 set. 2024.

**VINCI, Bruno.** Toque 7 cordas - Transcrições e arranjos! YouTube, 257 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-KpkEKs\\_1uFmqZFH6dVbOs](https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-KpkEKs_1uFmqZFH6dVbOs). Acesso em: 12 set. 2024.

**VINCI, Bruno.** Aprenda baixarias - Estude comigo! YouTube, Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-w8yL0aA9HXm3EpmgRYtp0>. Acesso em: 12 set. 2024.

**VINCI, Bruno.** Autorais! Conheça minhas composições. YouTube, 29 vídeos. Última atualização em 25 ago. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ-b6Fwbp5pP-xI3e3yuj4p4>. Acesso em: 12 set. 2024.

**VINCI, Bruno.** Sacudindo, Ybiará trio e Duos! YouTube, 54 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ\\_RCEPgOji4p9Yef\\_kJ5JQa](https://www.youtube.com/playlist?list=PLtiolJt0iuJ_RCEPgOji4p9Yef_kJ5JQa). Acesso em: 12 set. 2024.

**PAULISTA, Rafael.** Frases de Violão. YouTube, 22 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovCykb3Mprw\\_lsdwvaG3wt5A](https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovCykb3Mprw_lsdwvaG3wt5A). Acesso em: 12 set. 2024.

**PAULISTA, Rafael.** Dicas Rápidas de Música. YouTube, 122 vídeos. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovD9\\_3pXL7ZA9rYw6A3Ly4GX](https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovD9_3pXL7ZA9rYw6A3Ly4GX). Acesso em: 12 set. 2024.

**PAULISTA, Rafael.** Aulas Grátis - Comunidade Rapha Paulista de Música. YouTube, 12 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovA4n9hGeUP-0aBulsdB4UJn>. Acesso em: 12 set. 2024.

**PAULISTA, Rafael.** Entrevistas. YouTube, 30 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovBgy54Yp4UW3udyaYSkcH5f>. Acesso em: 12 set. 2024.

**PAULISTA, Rafael.** Tocando Músicas. YouTube, 53 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6oXv5HbPovDModMFmNUM8E59EDYeiqu2>. Acesso em: 12 set. 2024.

**UM CAFÉ LÁ EM CASA.** Canal Um Café Lá Em Casa. YouTube, 2,4 mil vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/umcafelaemcasa>. Acesso em: 12 set. 2024.

**ANJOS, Gabriel dos.** O Bom Sebastião - Getúlio Cavalcante - arr. p/ violão - Bozó 7 cordas. YouTube, há 2 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvnnWBFRn-M>. Acesso em: 12 set. 2024.

**ROCHA, Ulisses.** Como microfonar seu violão. YouTube, há 1 ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6lh99ok60M&t=327s>. Acesso em: 12 set. 2024.

**BICC - UFPE.** Perfil BICC - UFPE. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/bicc.ufpe/>. Acesso em: 12 set. 2024.

**ANEXO: Transcrição “O Bom Sebastião” de Getúlio Cavalcante, arranjo para violão, Bozó 7 cordas**

Violão

# O Bom Sebastião

Getúlio Cavalcanti

Arr: Bozó 7 Cordas

Transc: Gabriel dos Anjos

The sheet music for 'O Bom Sebastião' is a single page of musical notation for a six-string guitar. It features a treble clef, a key signature of two sharps (F# major), and a common time signature. The music is divided into measures by vertical bar lines, with measure numbers 1 through 55 indicated at the beginning of each measure. Chords are labeled above the staff, such as Bm, G7, F#m, C#7, and D#7. The notation includes various note values (eighth and sixteenth notes), rests, and dynamic markings like '3' (trill) and 'F#' (pedal). The music consists of two systems of staves, separated by a double bar line with repeat dots.

## O Bom Sebastião

61 E C#7 C#7/B F#7 B

67 B G#m7(b5)/D F#m

73 Bm G#7 G#m7(b5)

79 C#7 F#m F#m Bm G7 G7 F#m

85 F#m Bm C#7 F#m Bm G7

91 G7 F#m Bm C#7 F#m C#7/F C#m7(b5)

97 F#7 Bm G#m7(b5) C#7 F#m

103 G7 G7 G#m7(b5) C#7 F#m

109 G7 G#m7(b5) C#7 F#m

115 C#/F C#m7(b5)/G F#7 Bm

121 G#m7(b5) C#7 F#m C7 G#m7(b5)

## O Bom Sebastião

3

127 C#7 F# D#m G#m C#7 F# A#m

133 A#m7(b5) D#7 G# 3 G#7

139 E 3 C#7 C#7/B F#7

145 B B m/D F#m B m G#7

151 G#m7(b5) C#7 F#m B m

157 3 G 7 F#m G#m7(b5) C#7 F#m

163 B m G 7 G 7 F#m G#m7(b5)

169 C# F#m

175

The musical score consists of 15 staves of music for a single instrument. The key signature changes frequently, indicated by sharp symbols (#). Chords shown include C#7, F#, D#m, G#m, A#m, A#m7(b5), D#7, G#7, E, C#7, C#7/B, F#7, B, B m/D, F#m, B m, G#7, G#m7(b5), C#7, F#m, G 7, G 7, F#m, G#m7(b5), B m, G 7, G 7, F#m, C#, and F#m. Measure numbers 127 through 175 are marked above the staves. Various performance markings such as '3' and '7' are also present.